



# SONDAGEM INDUSTRIAL



Confederação Nacional da Indústria  
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Indústria sente os efeitos dos custos elevados e demanda enfraquecida

A produção industrial recuou em março, apesar da sazonalidade favorável, pois é usual o aumento da produção nesse mês na comparação com o mês anterior. Outros indicadores confirmam o momento negativo para o setor. As demissões se intensificaram e o índice de número de empregados é o menor da série mensal, iniciada em 2010. Os estoques indesejados também aumentaram em março.

No trimestre, a indústria enfrentou um quadro de baixa demanda, aliada a uma elevação generalizada de seus custos. Assim, as condições financeiras das empresas seguem pressionadas. Os custos das matérias-primas subiram fortemente no trimestre, aumentando a insatisfação com as margens de lucro e situação financeira. Agravando o quadro, as dificuldades de acesso ao crédito também se ampliaram.

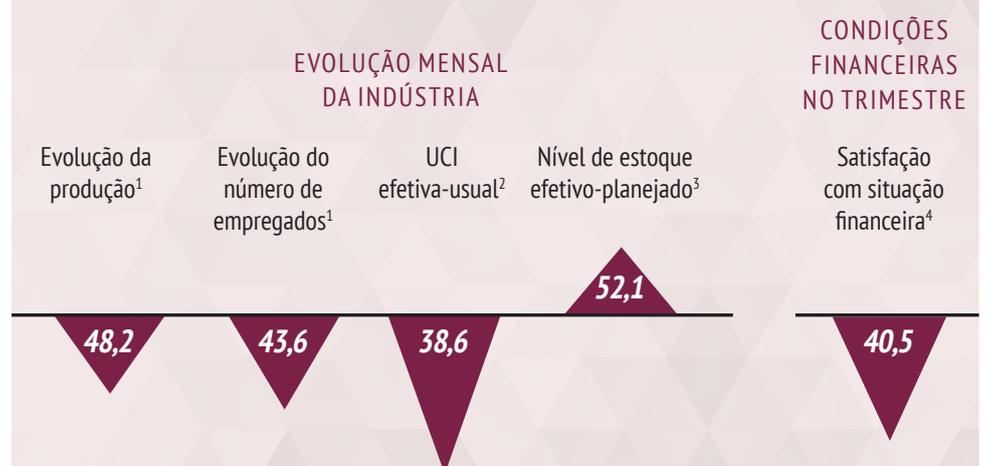
Para os próximos seis meses, os empresários mostram otimismo com relação às exportações, mas seguem pessimistas com relação à demanda, compras de

matérias-primas e número de empregados. As intenções de investimento continuam em queda.

Há uma indicação positiva em relação às grandes empresas. A produção para essas empresas aumentou em março. A utilização da capacidade instalada aumentou 2 pontos percentuais no mês e se aproximou do usual. Ressalte-se, contudo, que mesmo esse grupo de empresas mostra números preocupantes: os estoques permanecem muito acima do planejado e a redução do número de empregados se intensificou.

### Indicadores selecionados

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



1 - Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam queda da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior.

2 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam utilização da capacidade instalada efetiva abaixo do usual.

3 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam nível efetivo dos estoques acima do planejado.

4 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam situação financeira insatisfatória.



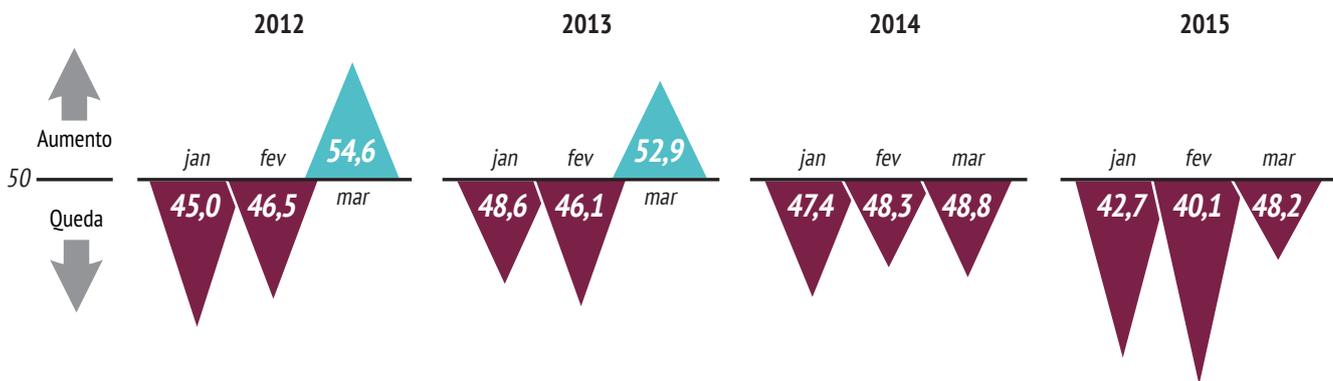
## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

### Atividade permanece em queda

Embora seja esperado aumento da produção pela sazonalidade do período (os meses de janeiro e fevereiro são meses de atividade industrial mais baixa), a Sondagem Industrial voltou a registrar queda da produção em março. O índice de evolução de produção de março de 2015 situa-se em 48,2 pontos; próximo, embora ainda inferior, à linha divisória dos 50 pontos.

#### Evolução da produção

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



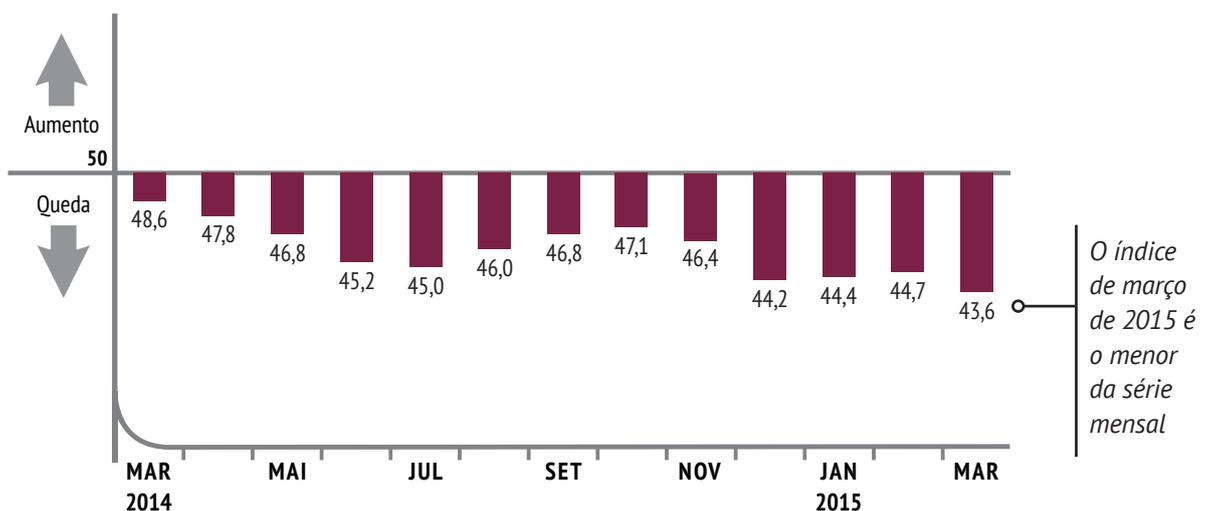
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

### Indústria intensifica redução do número de empregados

O ritmo de redução do número de empregados na indústria intensificou-se em março. O índice de evolução do número de empregados recuou para 43,6 pontos, menor índice da série mensal iniciada em janeiro de 2010. Ou seja, a intensidade da queda do emprego na passagem de fevereiro para março de 2015 foi a maior da série.

#### Evolução do número de empregados

Percentual (%)



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do número de empregados frente ao mês anterior.

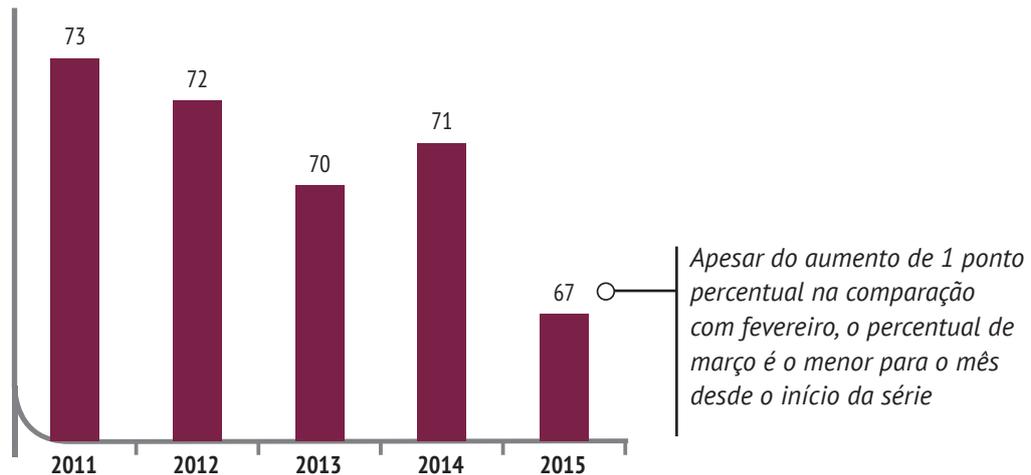
## Uso da capacidade instalada permanece baixo

A utilização média da capacidade instalada (UCI) de março de 2015 subiu 1 ponto percentual na comparação com fevereiro (de 66% para 67%). Mesmo com o aumento, a UCI é a menor registrada para o mês de março desde o início da série mensal, em 2011.

O índice de UCI efetiva-usual, por sua vez, aumentou para 38,6 pontos. Apesar disso, o índice permanece muito baixo e distante dos 50 pontos, mostrando elevada ociosidade na indústria.

### Utilização média da capacidade instalada - março

Percentual (%)

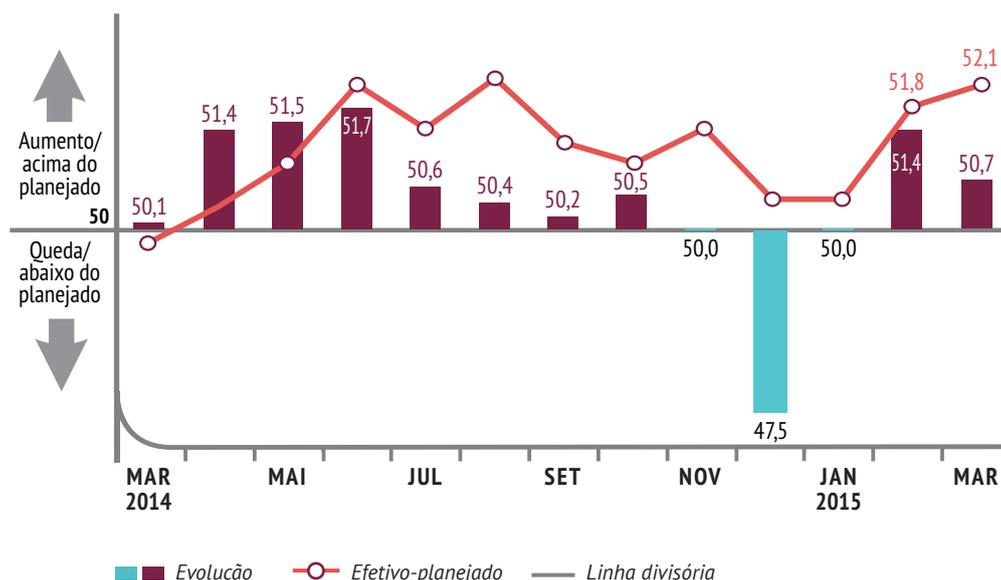


## Estoques permanecem elevados

Em março, os estoques mantiveram-se estáveis, mas acima do nível planejado pelas empresas. O índice de evolução de estoques ficou em 50,7 pontos, próximo à linha divisória, o que denota estabilidade dos estoques. Assim, o índice de estoques efetivo-planejado manteve-se praticamente estável em 52,1 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos, sinalizando estoques indesejados.

### Evolução dos estoques e estoques efetivos em relação ao planejado

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento do nível de estoques frente ao mês anterior ou estoque efetivo acima do planejado

### SETORES COM MAIORES EXCESSOS DE ESTOQUES:

- Exatção de minerais metálicos **57,7 pontos**
- Informática, eletrônicos e ópticos **57,7 pontos**
- Minerais não metálicos **53,5 pontos**
- Máquinas e equipamentos **53,4 pontos**

## EVOLUÇÃO MENSAL DAS GRANDES EMPRESAS

*Aumento da atividade, mas intensificação da queda do emprego e aumento dos estoques*

Os resultados de março das grandes empresas trouxeram alguns dados positivos, ainda que com ressalvas. As empresas desse porte registraram aumento em sua atividade na passagem de fevereiro para março. O índice de produção alcançou 52,1 pontos para esse grupo de empresas, acima da linha divisória, enquanto a UCI aumentou 2 pontos percentuais.

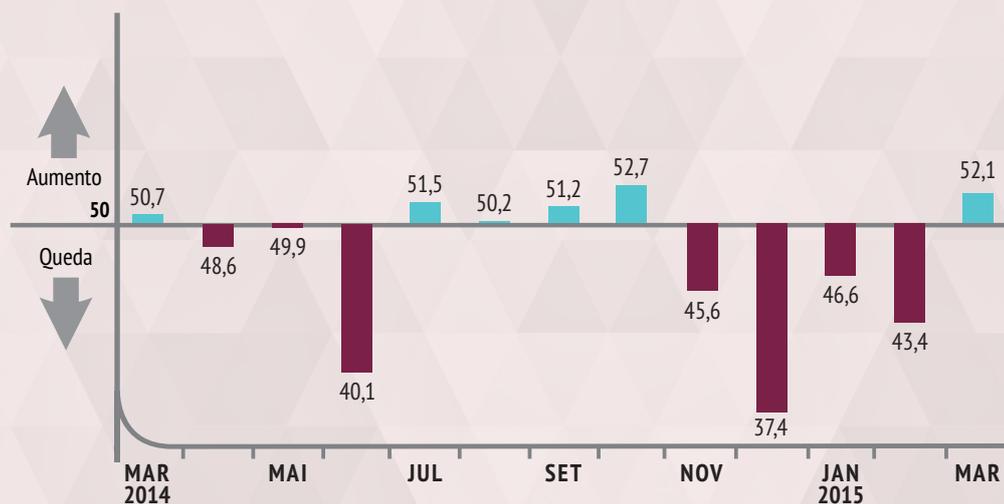
Contudo, o número de demissões se intensificou. O índice de evolução do número de em-

pregados recuou 1,9 pontos, para 45,1 pontos, se afastando da linha divisória.

Além disso, o aumento da atividade foi acompanhado de aumento dos estoques indesejados. O índice de evolução de estoques ficou acima dos 50 pontos, o que denota aumento dos estoques. Já o índice de estoques efetivos em relação ao planejado alcançou 55,9 pontos, o maior índice desde maio de 2012, o que releva excesso de estoques.

### Evolução da produção das grandes empresas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam queda da produção frente ao mês anterior.

### Indicadores selecionados das grandes empresas - março

Índices de difusão (0 a 100 pontos)

#### NÍVEL DE ATIVIDADE

Evolução da produção

Evolução do número de empregados

52,1

45,1

#### ESTOQUES

Evolução

Nível efetivo-planejado

53,1

55,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam queda da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior.

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento dos estoques ou nível efetivo dos estoques acima do planejado.

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

# Custos em elevação pressionam condições financeiras

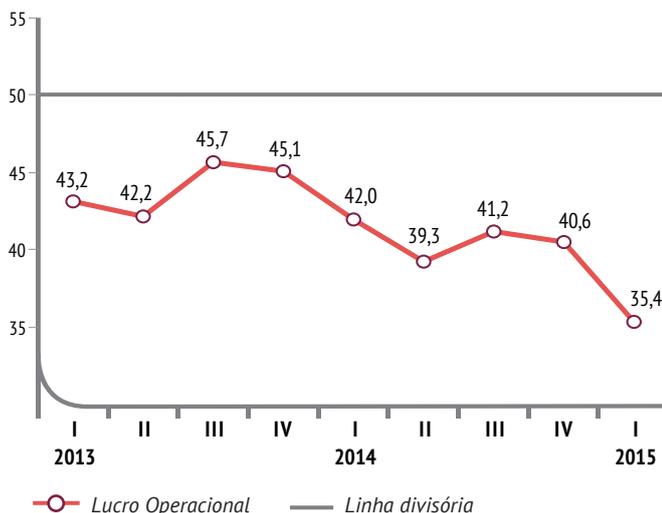
Os preços das matérias primas continuaram em aceleração no primeiro trimestre de 2015. O índice de evolução do preço médio das matérias-primas alcançou 71,0 pontos, o maior valor da série trimestral (com início em 2012).

Os custos em elevação (não apenas dos insumos, mas também de pessoal e energia – veja seção “Principais Problemas”) afetam as condições financeiras das empresas. A insatisfação aumentou, tanto com relação ao lucro operacional quanto com a situação financeira. Ambos os índices recuaram mais de cinco pontos na comparação com o trimestre anterior, se afastando da linha divisória de 50 pontos. O índice de satisfação com a situação financeira (40,5 pontos) é o menor da série, iniciada em 2007.

Agravando o cenário, o acesso ao crédito torna-se cada vez mais difícil. O índice de facilidade de acesso ao crédito recuou para 32,7 pontos, o menor valor desde o primeiro trimestre de 2009.

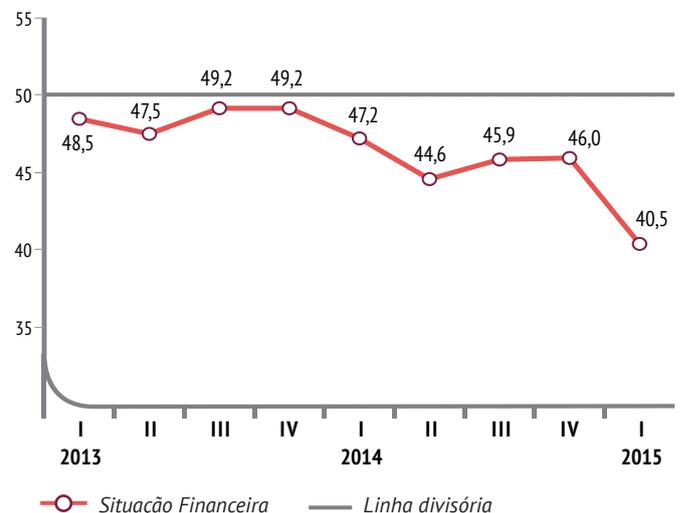
### Satisfação com o lucro operacional

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



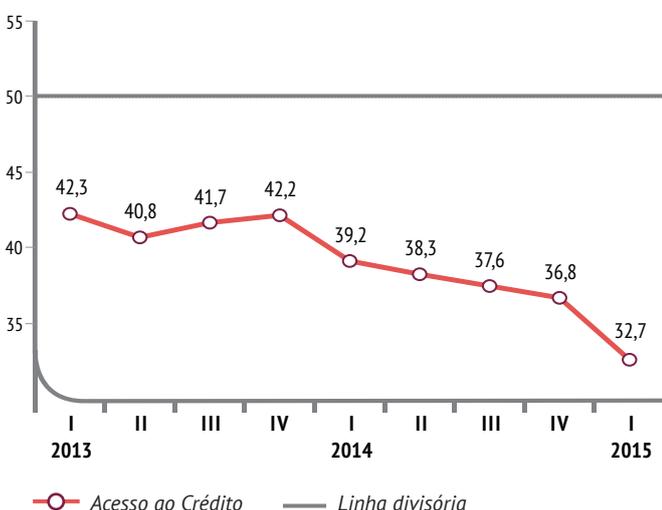
### Satisfação com a situação financeira

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



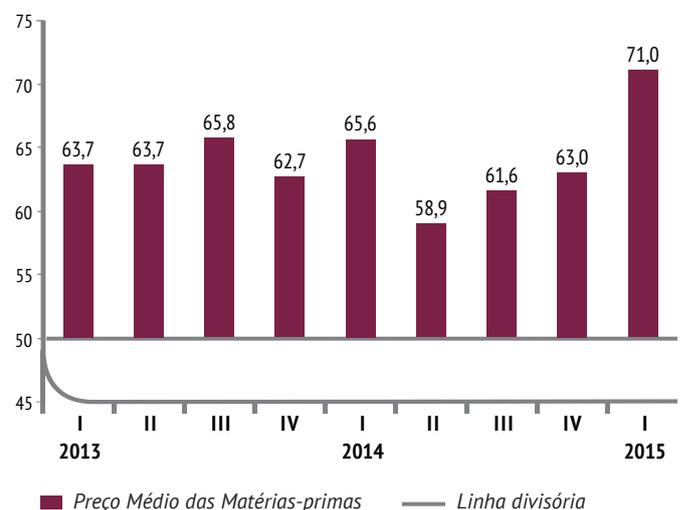
### Facilidade de acesso ao crédito

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



### Evolução dos preços de matérias-primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

# Preocupação com falta de demanda e elevação de custos

O principal problema enfrentado pelas empresas no primeiro trimestre de 2015 é a baixa demanda por seus produtos. Demanda interna insuficiente foi assinalada por 39,1% das empresas e demanda externa insuficiente foi assinalada por 7,3%. No total, 41,9% das empresas registraram que um dos principais problemas enfrentados no trimestre foi a demanda insuficiente.

Em segundo lugar, a elevada carga tributária foi assinalada por 35,8% das empresas. Essa questão usualmente figurava como o principal problema das empresas. A taxa de câmbio vem em seguida, assinalada por 28,7% das empresas.

Problemas relacionados aos fatores de produção (falta ou alto custo de energia e de matéria-prima) ficaram no 4º e 5º lugares do ranking de principais problemas, assinalados por 27,4% e 24,5% das empresas, respectivamente. Tomados em conjunto, ou seja, considerando empresas que assinalaram um ou os dois problemas relacionados aos fatores de produção, o percentual alcança 43,5% das empresas, indicando que a pressão de custos é um problema disseminado entre as empresas do setor.

Também merece destaque a assinalação de problemas relacionados à concorrência. A competição desleal foi assinalada por 18,5% das empresas, enquanto a competição com importados foi assinalada por 10,1%.



Entre as pequenas empresas, o ranking de principais problemas sobre alterações significativas:

- 1º **Elevada carga tributária** (36,9%)
- 2º **Demanda interna insuficiente** (32,4%)
- 3º **Falta ou alto custo da matéria-prima** (30,6%)
- 4º **Falta ou alto custo da energia** (24,5%)
- 5º **Competição desleal** (23,5%)

### Principais problemas enfrentados pela indústria no 1º trimestre de 2015

Percentual (%)



Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

A pergunta de principais problemas foi reformulada a partir desta edição da Sondagem.  
A questão passou a contar com 18 opções de resposta.

## EXPECTATIVAS

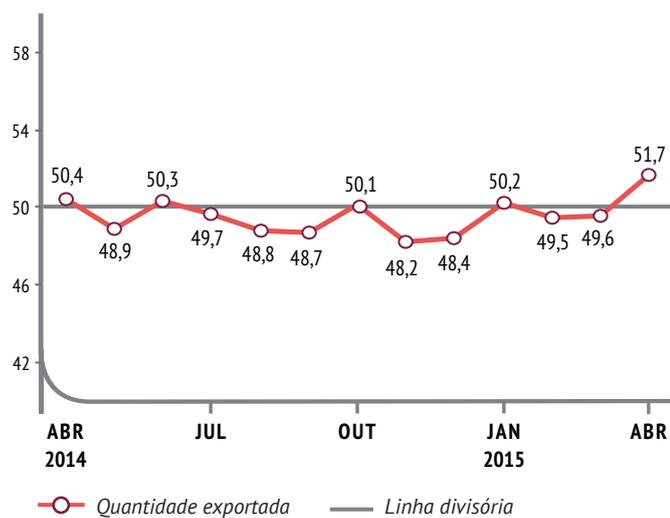
# Empresário otimista com relação às exportações

A maioria dos índices de expectativas de abril de 2015 continua a registrar pessimismo. Os índices de expectativa de demanda, compras de matérias-primas e número de empregados mostraram pouca alteração e permanecem abaixo dos 50 pontos.

Somente as perspectivas com relação à quantidade exportada são favoráveis: o índice aumentou 2,1 pontos e passou a superar a linha divisória de 50 pontos.

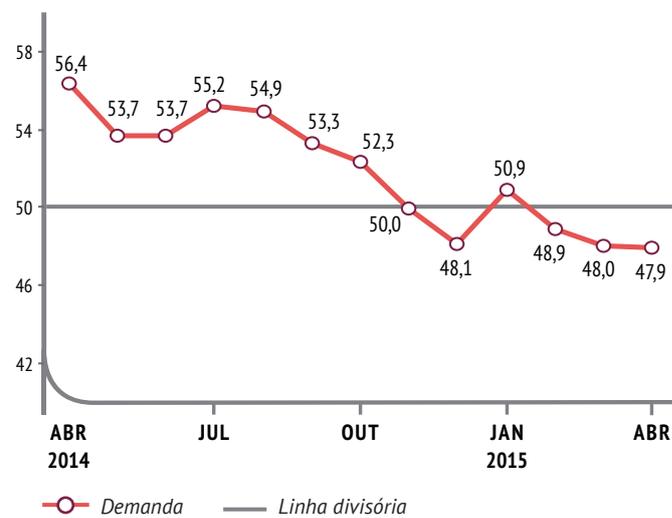
### Quantidade exportada

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



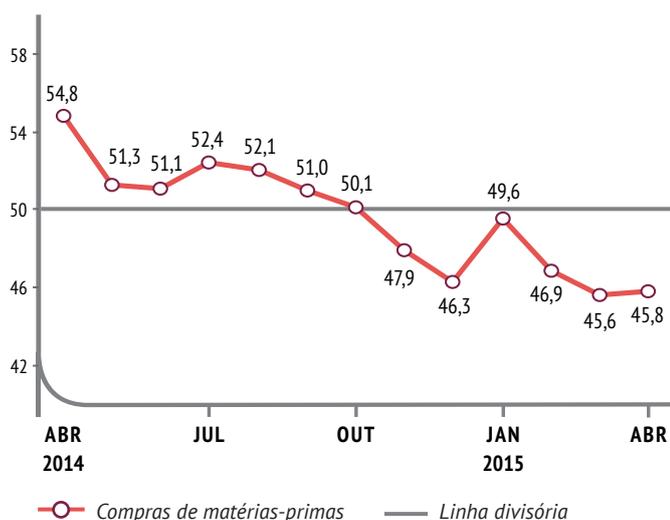
### Demanda

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



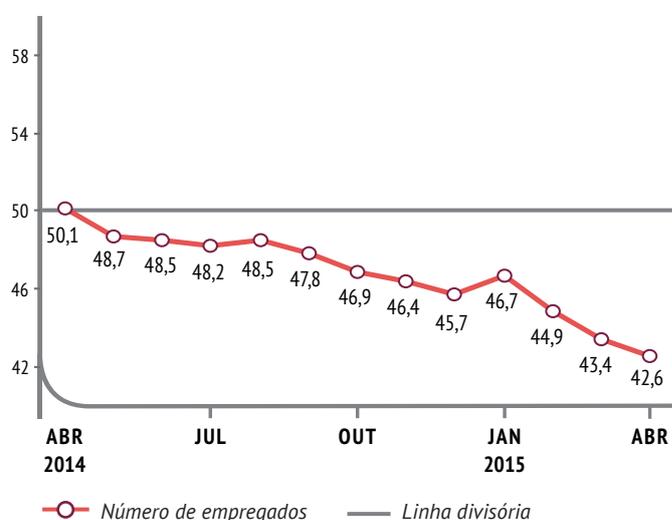
### Compras de matérias-primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



### Número de empregados

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento da quantidade exportada, demanda, compras de matérias-primas ou número de empregados nos próximos seis meses.



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

### Intenção de investimento continua em queda

O Índice de Intenção de Investimento ficou em 46,5 pontos, 0,7 ponto abaixo do registrado em março e 11,1 pontos abaixo do registrado em abril de 2014. O índice varia de 0 a 100 pontos; quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

**-0,7 pontos**  
No mês

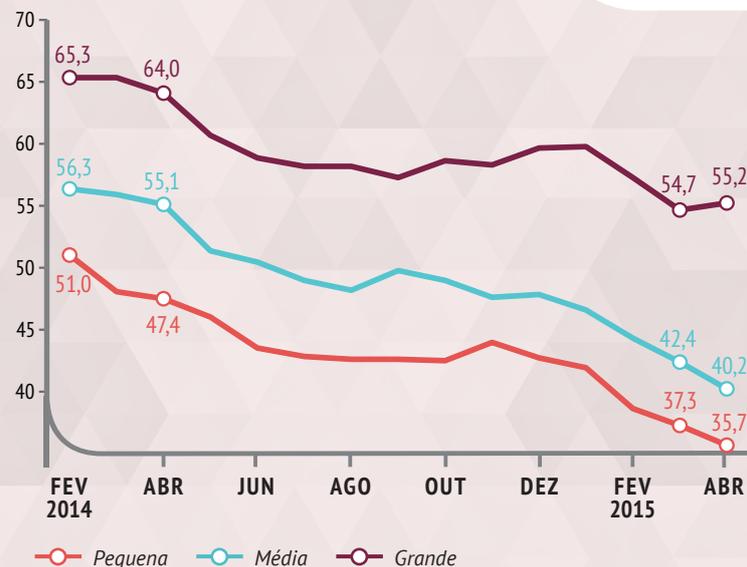
**-11,1 pontos**  
Em 12 meses



#### PORTES:

A intenção para investir é maior nas grandes empresas e cresceu em abril na comparação com março, mas o índice encontra-se 8,8 p.p. abaixo do valor apurado em abril de 2014. As empresas pequenas e médias mantêm tendência de queda.

Intenção de investimento, por porte  
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria

#### SETORES:

Dos 27 setores da indústria de transformação, 15 mostram menor intenção de investir do que em março. Na indústria extrativa, os dois setores considerados também mostram queda da intenção de investimento no último mês.

#### MAIORES ÍNDICES

Em pontos

**70,8** Farmacêuticos

**57,5** Limpeza e perfumaria

**50,8** Manutenção e reparação

**50,3** Químicos, exceto limpeza e perfumaria

#### MENORES ÍNDICES

Em pontos

**33,2** Couros e artefatos

**34,3** Metalurgia

**34,4** Borracha

**35,3** Produtos de metal



## Resultados

### PRINCIPAIS PROBLEMAS

ITENS	GERAL	PEQUENAS	MÉDIAS	GRANDES
	I 2015	I 2015	I 2015	I 2015
Demanda interna insuficiente	39,1	32,4	39,9	42,0
Elevada carga tributária	35,8	36,9	34,1	36,2
Taxa de câmbio	28,7	22,9	25,9	33,0
Falta ou alto custo de energia	27,4	24,5	27,2	28,9
Falta ou alto custo da matéria prima	24,5	30,6	25,1	21,1
Taxas de juros elevadas	20,9	19,5	20,8	21,6
Competição desleal	18,5	23,5	18,4	16,0
Inadimplência dos clientes	16,6	20,7	19,8	12,9
Falta de capital de giro	13,8	14,6	16,0	12,3
Dificuldades na logística de transporte	11,6	12,7	9,7	12,1
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	11,5	14,7	11,0	10,1
Competição com importados	10,1	8,4	9,1	11,6
Burocracia excessiva	8,7	6,3	7,3	10,6
Falta de financ. de longo prazo	7,8	9,3	8,5	6,7
Demanda externa insuficiente	7,3	8,1	7,9	6,7
Insegurança jurídica	2,8	2,7	2,7	3,0
Outros	3,5	2,8	3,2	3,9
Nenhum	2,5	3,3	1,8	2,4

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO		
	mar 2014	fev 2015	mar 2015	mar 2014	fev 2015	mar 2015	mar 2014	fev 2015	mar 2015	mar 2014	fev 2015	mar 2015	mar 2014	fev 2015	mar 2015	mar 2014	fev 2015	mar 2015
Indústria geral	<b>48,8</b>	<b>40,1</b>	<b>48,2</b>	<b>48,6</b>	<b>44,7</b>	<b>43,6</b>	<b>71</b>	<b>66</b>	<b>67</b>	<b>42,9</b>	<b>35,9</b>	<b>38,6</b>	<b>50,1</b>	<b>51,4</b>	<b>50,7</b>	<b>49,9</b>	<b>51,8</b>	<b>52,1</b>

#### POR SEGMENTO INDUSTRIAL

Indústria extrativa	54,1	43,0	52,2	51,2	46,6	42,2	73	72	73	46,2	42,7	41,3	48,9	49,1	48,4	45,1	50,3	48,7
Indústria de transformação	48,6	40,0	48,0	48,5	44,6	43,7	71	66	67	42,8	35,6	38,4	50,1	51,4	50,8	50,1	51,8	52,3

#### POR PORTE

Pequena <sup>1</sup>	46,6	35,7	42,5	47,3	42,1	41,7	65	60	61	42,3	34,0	36,3	49,4	47,1	47,5	47,9	45,7	46,7
Média <sup>2</sup>	47,3	37,8	46,3	47,5	42,7	42,5	70	65	65	42,5	34,6	37,2	50,0	50,7	49,0	48,8	50,8	50,0
Grande <sup>3</sup>	50,7	43,4	52,1	49,8	47,0	45,1	75	70	72	43,5	37,6	40,4	50,4	53,8	53,1	51,5	55,3	55,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



## Resultados

### CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	I 2014	IV 2014	I 2015	I 2014	IV 2014	I 2015	I 2014	IV 2014	I 2015	I 2014	IV 2014	I 2015
Indústria geral	42,0	40,6	35,4	65,6	63,0	71,0	47,2	46,0	40,5	39,2	36,8	32,7
<b>POR SEGMENTO INDUSTRIAL</b>												
Indústria extrativa	47,5	46,8	35,3	60,9	56,0	63,2	50,2	48,8	39,2	40,8	38,9	35,3
Indústria de transformação	41,7	40,3	35,4	65,9	63,3	71,4	47,1	45,9	40,6	39,2	36,7	32,6
<b>POR PORTE</b>												
Pequena <sup>1</sup>	39,8	38,2	30,9	65,7	64,7	73,6	43,1	41,6	34,4	38,1	35,1	29,9
Média <sup>2</sup>	39,8	37,8	32,3	67,3	63,5	71,4	44,6	42,6	37,7	37,6	35,6	29,2
Grande <sup>3</sup>	44,2	43,3	39,3	64,7	61,9	69,6	50,5	50,0	45,0	40,6	38,2	35,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas. 1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

### EXPECTATIVAS

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	abr 2014	mar 2015	abr 2015	abr 2014	mar 2015	abr 2015	abr 2014	mar 2015	abr 2015	abr 2014	mar 2015	abr 2015	abr 2014	mar 2015	abr 2015
Indústria geral	56,4	48,0	47,9	50,4	49,6	51,7	54,8	45,6	45,8	50,1	43,4	42,6	57,6	47,2	46,5
<b>POR SEGMENTO INDUSTRIAL</b>															
Indústria extrativa	64,4	53,1	49,1	56,7	48,3	46,8	60,5	48,1	48,2	55,1	45,6	44,9	59,2	54,3	50,0
Indústria de transformação	56,1	47,8	47,8	50,2	49,7	51,7	54,6	45,5	45,7	49,9	43,2	42,5	57,5	46,9	46,3
<b>POR PORTE</b>															
Pequena <sup>1</sup>	56,1	45,5	46,2	49,2	48,6	50,5	55,3	43,4	44,3	51,0	42,1	41,4	47,4	37,3	35,7
Média <sup>2</sup>	56,3	45,3	45,7	50,8	48,3	50,2	54,3	43,1	44,3	49,5	41,8	41,1	55,1	42,4	40,2
Grande <sup>3</sup>	56,7	50,6	49,8	50,8	50,8	53,0	54,8	47,9	47,4	50,0	44,8	44,0	64,0	54,7	55,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

\* Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



#### Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: [www.cni.org.br/sondindustrial](http://www.cni.org.br/sondindustrial)



#### Dados da pesquisa

Perfil da amostra: 2.307 empresas, sendo 928 pequenas, 835 médias e 544 grandes.  
Período de coleta: 1º a 15 de abril de 2015.